

O **Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses** (INMLCF) celebra os seus 15 anos enquanto instituição de missão nacional, resultante da unificação dos institutos de Coimbra, Lisboa e Porto. A sua história é, todavia, secular porquanto remonta à das morgues dessas cidades; sendo que se confunde com própria história da Medicina Legal em Portugal, enquanto especialidade médica e ciência. Assim sendo, é detentor de um património muito relevante, sobre o qual se tem vindo a intervir no sentido da sua musealização. Neste enquadramento promove-se, na **Reitoria da Universidade do Porto**, a exposição **Facies Mortis: histórias de vida e rostos da morte**, onde se exibem alguns dos exemplares mais significativos da **coleção centenária de máscaras de cadáver**.

## FICHA TÉCNICA

### Curadoria:

*Carlos Branco, João Pinheiro*

### Gestão projecto/Museologia/Conservação e Restauro:

*Carlos Branco*

### Projecto de Arquitectura:

*Sílvia Freitas, Marcos Nascimento Barradas,  
João Veríssimo*

### Produção artística:

*Frederico Elias*

### Arquivo Histórico:

*Helena Teixeira, Manuela Marques, Rui Gonçalves*

### Instalação vídeo/Fotografia:

*Pedro Mesquita*

### Design e ilustração:

*Nuno Maldonado Tuna, Carlos Garcia*

### Comissão científica:

*Fernanda Rodrigues, Francisco Brízida Martins,  
Maria Cristina de Mendonça, Maria de Fátima Marinho*

### Marketing cultural/Comunicação:

*Mário Martins*

### Produção:

*Luzia Sousa, Marisa Monteiro, Marco Gabriel*

**U.PORTO**

Reitoria da Universidade do Porto  
Praça Gomes Teixeira · 4050-159 Porto  
Telefone Geral: 22 040 8000



28 Nov a 27 Jan  
Reitoria da  
Universidade  
do Porto

# FACIES MORTIS

HISTÓRIAS DE VIDA  
E ROSTOS DA MORTE



IINFIEL

MB:SF  
ARQUITECTURA



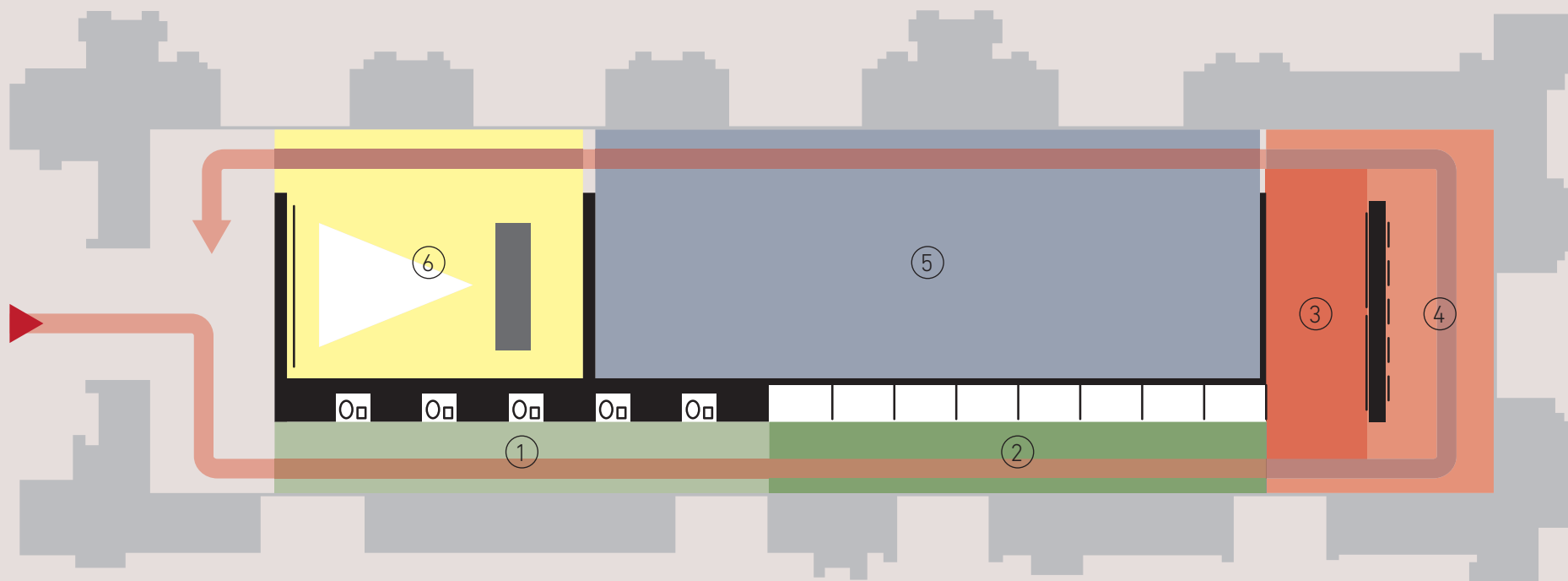
**CFCUL**  
Centro de Filosofia das Ciências  
da Universidade de Lisboa  
<http://cfeul.fc.ul.pt>

A coleção é composta por 280 moldes em gesso obtidos diretamente do rosto do cadáver de indivíduos, de ambos os sexos, que se suicidaram por enforcamento entre 1913 e 1943. Estão, ainda, representados uma mulher e 4 crianças estranguladas. Está exhaustivamente documentada, confere à coleção grande interesse museológico/patrimonial.

Foi constituída no decorrer de um estudo efetuado por João Azevedo Neves, primeiro diretor do Instituto

de Medicina Legal de Lisboa. Procurava confirmar uma relação causal entre a história pessoal de um indivíduo e as circunstâncias/emoções da sua morte e sua expressão facial post mortem. Poderá uma morte tranquila desencadear, no cadáver, uma face tranquila ou até sorridente? Em oposição, será que uma morte violenta coloca no cadáver um rosto de tristeza, dor ou medo? A conclusão teria grande importância médico-legal, permitindo deduzir

sobre a causa de morte. Esta discussão consumia a comunidade médica internacional em finais do séc. XIX. Este estudo português, veio, alguns anos mais tarde, concluir que – apesar da violência das circunstâncias da morte – a significativa maioria dos cadáveres ostenta facies tranquila, como que a dormir; não confirmando, portanto, a hipótese de relação que se procurava estabelecer.



- Área 1 - As cinco expressões da morte na coleção de máscaras do cadáver
- Área 2 - Estudo documental
- Área 3 - Três histórias de vida e três rostos da morte | Dois rostos da morte e duas histórias de vida
- Área 4 - Interpretações científica e artística
- Área 5 - Vida suspensa | morte por suspensão
- Área 6 - Instalação de video